

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9330 | Salvador, terça-feira, 09.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez



FIM DA 6X1

O Brasil quer descansar

A semana marca o início de um debate decisivo no Senado sobre o fim da escala 6x1. Apesar do amplo apoio popular, a proposta é boicotada pela ala bolsonarista, inclusive, com sinais

de tramitação mais lenta defendida pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre. A pressão popular agora é determinante para impedir manobras e garantir o direito ao descanso.

Página 2



Sob pressão permanente

Página 3

Desenrola desafoga milhões de famílias

Página 4

No Senado, só vai com muita pressão popular

Debate começa hoje. Mas, presidente da Casa disse que “sem pressa”

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FIM da escala 6x1 e avança para uma nova etapa nesta semana. Após ser aprovada na Câmara dos Deputados, a PEC que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas chega ao Senado em meio à pressão da população e à articulação de senadores bolsonaristas que tentam retardar a tramitação.

A expectativa é que o tema

seja discutido hoje. O texto já está na Casa há mais de 10 dias e a definição do procedimento de tramitação deve ser um dos principais pontos dos debates.

Nos bastidores, parlamentares do Centrão e da extrema direita atuam para desacelerar o andamento da proposta e abrir espaço para mudanças no texto aprovado pelos deputados. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, sinalizou que a PEC não seguirá diretamente para votação em plenário e deverá passar antes por comissões. Enfatizou ainda que a proposta será analisada “sem pressa”.

Enquanto isso, cresce a mobilização popular em defesa da proposta. A plataforma *Na Pressão* é umas das ferramentas de cobrança aos parlamentares, permitindo que trabalhadores enviem mensagens e se manifestem pelas redes sociais em defesa do fim da escala 6x1. A pressão popular é fundamental.



Cúpula Internacional dos Povos em Salvador

A CONTAGEM regressiva começou para a Cúpula Pública Mundial O Mundo Novo: América Latina e a construção do futuro compartilhado, marcado para os dias 16 e 17 de junho, a partir das 14 horas, no Hotel Wish (antigo Hotel da Bahia), Campo Grande. Antes da abertura oficial, acontece a Assembleia dos Povos do Mundo, passo fundamental para representantes dos movimentos sociais garantirem voz.

A iniciativa se consolida como um dos mais importantes espaços de articulação política e sindical internacional, reunindo cerca de 500 participantes entre lideranças sociais, representantes políticos, aca-

dêmicos e delegações da América Latina, Caribe, África, Rússia e Oriente Médio para debater os desafios globais e fortalecer a cooperação entre os povos diante das transformações econômicas, sociais e geopolíticas em curso.

Entre os destaques da programação está o debate “Regressão do Trabalho: dilemas e desafios”, que reunirá especialistas, juristas e lideranças sindicais internacionais para discutir temas centrais para os trabalhadores, como Direito Internacional, negociação coletiva e pejetização, diante do avanço da precarização das relações de trabalho e das ofensivas contra direitos históricos em diferentes países.

Não é crise, é projeto

O MUNDO do trabalho não está em crise por acaso. A precarização, o adoecimento mental, a insegurança e o esgotamento são continuidade de um modelo histórico baseado na exploração. A lógica que organizou com a escravidão não foi superada, apenas se modernizou.

A exigência de produtividade permanente, o controle sobre o tempo, a pressão por desempenho e a naturalização do sofrimento fazem parte de um siste-

ma que transforma pessoas em peças descartáveis. O discurso da meritocracia tenta individu-

alizar o fracasso, enquanto esconde que o adoecimento é coletivo e produzido por relações

de trabalho violentas.

Em 2025, segundo o Ministério dos Direitos Humanos, foram registradas 4.515 denúncias de trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, jornadas exaustivas, servidão por dívida e restrição de liberdade, crescimento de 14% em relação a 2024.

Os dados mostram que defender saúde mental, tempo livre, direitos, o fim da escala 6x1 e a dignidade é uma luta política urgente.



Modelo de exploração se modernizou, mas segue violentando as pessoas

Trabalho para sobreviver

Pesquisa revela que 72% dos brasileiros vivem sob tensão

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br



TRABALHAR deixou de ser uma atividade produtiva para se tornar um exercício diário de sobrevivência. Estudo da *Startup de saúde corporativa brasileira healthtech Starbem* revela que 72% dos brasileiros atuam em níveis elevados de tensão, em um estado permanente de alerta que compromete a capacidade de descanso, a saúde mental e até o desempenho profissional.

O esgotamento deixou de ser condição temporária para

se transformar em um padrão cada vez mais presente na vida dos trabalhadores. Os impactos são profundos. Segundo a pesquisa, 58% afirmam dormir mal ou muito mal, enquanto

13% consideram a qualidade do sono boa ou excelente.

O estado constante de preocupação afeta áreas do cérebro responsáveis pelo planejamento, raciocínio estratégico e empatia, gerando um ciclo de desgaste que ultrapassa o ambiente de trabalho e alcança as rela-

ções familiares e sociais.

O estudo também desmonta a ideia de que mais pressão resulta em mais produtividade. A ansiedade crônica pode triplicar o tempo necessário para executar tarefas simples devido à chamada “névoa mental”, fenômeno que reduz a capacidade de concentração e tomada de decisão.

O resultado é o aumento do presentismo: trabalhadores que comparecem ao serviço, mas atuam muito abaixo do potencial por causa do esgotamento físico e emocional.

Os dados reforçam um alerta que o movimento sindical tem feito há anos: sem condições dignas de trabalho, jornadas equilibradas e políticas efetivas de proteção à saúde mental, o adoecimento do trabalhador tende a se aprofundar.

Dia de Luta em Defesa do Saúde Caixa

EMPREGADOS da Caixa realizam mobilizações em diversas cidades do país, hoje, em defesa do Saúde Caixa e por melhores condições de trabalho. A iniciativa, organizada pelas entidades representativas, busca dar visibilidade às reivindicações dos trabalhadores.

Entre as principais pautas está a defesa do Saúde Caixa, uma das mais importantes conquistas dos empregados. A luta é pelo fim do teto de 6,5% da folha de pagamento. O limite restringe a participação do banco no custeio da assistência médica e compromete a sustentabilidade do plano.

O movimento cobra medidas que garantam a sustentabilidade do plano e a manutenção de um atendimento de qualidade para os usuários. Para o movimento sindical, a mobilização é fundamental para pressionar a Caixa a apresentar soluções concretas para as demandas da categoria. A luta pela valorização dos empregados, pela preservação dos direitos e por um ambiente de trabalho mais saudável segue entre as prioridades dos trabalhadores.



Cassi: entidades cobram respostas do BB, logo

A REPRESENTAÇÃO dos funcionários do BB quer encontrar alternativas para o modelo de custeio da Cassi, de forma a garantir a sustentabilidade da Caixa de Assistência e atender as necessidades dos associados no longo prazo.

Durante negociação na quarta-feira, o banco sugeriu aprofundar a análise técnica de cenários baseados em um modelo híbrido de financiamento, alegando haver divergências sobre a proposta apresentada. A posição surpreendeu as entidades, que aguardavam respostas aos questionamentos e críticas apresentadas na rodada anterior.

O movimento sindical defendeu a continuidade dos estudos e das simulações para medir os impactos das alternativas em discussão. Também reforçaram a necessidade de avançar em temas estratégicos, como o financiamento da assistência à saúde para funcionários admitidos após 2018 no período pós-laboral e a garantia do direito de permanência na Cassi para trabalhadores oriundos de bancos incorporados pelo BB.

Hoje tem nova reunião. Para a representação dos funcionários, a solução passa pela manutenção do diálogo e do compromisso do BB com a assistência.



Há muito tempo o Saúde Caixa é ameaçado

Famílias voltam a respirar, enfim

Programa já renegociou R\$ 20 bi em dívidas, com desconto de 85%

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS do estrago provocado pelos juros altos aplicados pelos bancos, que elevaram o endividamento da população, o governo lançou o Desenrola 2.0, responsável por socorrer 1,4 milhão de famílias brasileiras ao renegociar R\$ 20 bilhões em dívidas.

Desde 4 de maio, quando foi oficialmente lançado, os participantes tiveram desconto médio de 85% sobre o valor original das dívidas. O montante devido caiu de R\$ 20 bilhões

para cerca de R\$ 2,7 bilhões.

Voltado para brasileiros endividados junto ao sistema bancário com renda mensal de até cinco salários mínimos, o programa tenta remediar o mal causado pela usura dos bancos. Com a Selic em dois dígitos, hoje em 14,50%, as empresas aproveitam para cobrar juros estratosféricos, que impossibilitam o cidadão de honrar os compromissos financeiros.

O governo deve lançar ainda o Desenrola Adimplentes, que está em fase de elaboração e deve alcançar consumidores que não possuem dívidas em atraso, mas têm desafios para manter as obrigações financeiras sem que a renda mensal seja comprometida de forma significativa.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PARABÉNS, UFRJ O combate ao fascinizismo, à milícia virtual e *fake news*, hoje encarnados no clã Bolsonaro, se faz também por meio de atitudes como a da UFRJ, de conceder diploma póstumo de Economia a Stuart Angel Jones, brutalmente assassinado pela ditadura, em 1971, aos 25 anos de idade. A Universidade Federal do Rio de Janeiro está de parabéns. Afirmção da civilidade.

MÁXIMA INSANIDADE O caso Stuart Angel, estudante de Economia da UFRJ, militante do MR-8, sequestrado e assassinado na Base Aérea do Galeão, com a boca presa ao escapamento de um jipe, em 1971, teve repercussão internacional pela ação da mãe, Zuzu Angel, estilista renomada mundialmente. É um dos fatos que comprovam o caráter fascinzista da ditadura civil-militar (1964-1985).

OUTROS HORIZONTES Acertadamente, o ex-ministro José Dirceu diz que a luta pelo fim da escala 6x1 é o maior fato político dos últimos 20 anos e destaca a participação dos jovens. A mobilização foi maior no virtual do que com povo nas ruas e a questão afeta a vida de dezenas de milhões de pessoas. Tomara que haja a mesma disposição na defesa da soberania nacional e da democracia social.

DIFÍCIL CONTESTAR "Flávio Bolsonaro foi beijar as mãos do Trump enquanto ele taxa as empresas brasileiras e ataca o Pix". A afirmação do ex-ministro Fernando Haddad, pré-candidato ao governo de São Paulo, vai na linha "contra fatos não há argumento". O Brasil todo viu a repulsiva postura, de submissão, do presidenciável do PL na Casa Branca. Autêntico cão de guarda do império.

MARCOS HISTÓRICOS Apesar da supremacia fascinzista no Ocidente e dos constantes ataques da extrema direita, no Brasil o Estado democrático de direito tem conseguido conquistar avanços valiosos. Tirar os fascinzistas do poder, pelas urnas, em 2022, condenar e prender os golpistas, inclusive o ex-presidente Bolsonaro e generais, são marcos inéditos que amparam a legalidade, o respeito às leis.

Crianças desamparadas

EM VOTAÇÃO recorde, apenas 1 minuto e 42 segundos, senadores bolsonaristas anularam a resolução 258/2024 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) que determinava o acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual na rede pública. O PDL (Projeto de Decreto Legislativo) aprovado ainda dificulta o acesso ao aborto legal para as meninas vítimas de estupro.

Um verdadeiro ataque aos di-

reitos das crianças e adolescentes. Por se tratar de um decreto

legislativo, a medida não depende de sanção do presidente Lula

e entra em vigor imediatamente. A decisão do Senado tem sido duramente criticada por especialistas em nível nacional e até internacional.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania declarou, em nota, que "a decisão caminha na 'contramão' dos esforços realizados pelo governo Lula, pelos conselhos participativos e por entidades da sociedade civil preocupados com o fortalecimento de meios de proteção às crianças e adolescentes".

